

Um caso exemplar de um autêntico exercício sinodal

PIERANGELO SEQUERI

Se a Igreja é o lugar de escuta, debate e discernimento a respeito da inteligência teológica da fé, então o seminário organizado pela Pontifícia Academia para a Vida sobre o tema *Ética Teológica da Vida. Escritura, Tradição, Desafios Práticos* (Lev, 528 páginas, 30,00 euro), um texto que recolhe as Atas de um seminário que contou com a participação de um grupo internacional de teólogos, bem como de vários especialistas em humanidades, é a fórmula institucional correta para este exercício, pelo menos por duas razões. Por um lado, o fato de uma Academia Pontifícia se propor como um agente institucional interessado em acolher um amplo debate teológico-moral é um traço de honestidade intelectual apreciável que honra a própria Igreja. Os assuntos pendentes e os novos problemas devem ser enfrentados, não varridos para debaixo do tapete. Por outro lado, uma iniciativa deste tipo revela e promove uma das dimensões mais preciosas da sinodalidade eclesial: a escuta e o diálogo mútuo entre o magistério conceituado e a teologia profissional. O interesse desta relação habitual - e tomara que se torne habitual e normal novamente - é estritamente comunitário, de fato, e de certa forma autorreferencial. Trata-se do amor dos discípulos de Jesus pela Igreja, e da Igreja pelos homens e mulheres de seu tempo. Não são temas triviais, em suma: são temas que nunca devem ser prerrogativa de lobbies auto-nomeados e pretorianos do poder. Gostaria de destacar este aspecto de modelo e estilo, que caracteriza a iniciativa acolhedora da Pontifícia Academia para a Vida e a disponibilidade cordial dos teólogos participantes. A ideia de que se pode praticar serenamente e seriamente a dialética dos argumentos na busca da melhor interpretação que pode - ou mesmo deve - guiar o pensamento e a prática da fé, aparece, em certos momentos destes anos convulsivos, tão fraca e tão maltratada, a ponto de fazer você se sentir fora do lugar e do tempo, se você tentar colocá-la em prática. Esta ideia da Pontifícia Academia para a Vida quase nos comove, porque é a ideia de que isso pode ser feito na Igreja, e que pode ser feito enfrentando generosamente este tempo em que o Senhor nos confiou a responsabilidade de compreender e fazer compreender as formas como a luz do Evangelho se reflete sobre a condição humana. Cada um, então, de acordo com o ministério e o carisma recebido, desempenhará seu papel. O magistério competente, segundo o carisma recebido do Senhor, confirma a coerência da fé: mas nunca faz isso no vazio do pensamento e no surrealismo das práticas - isto é o cristianismo. A teologia profissional, por sua vez, realiza uma tarefa esclarecedora que torna a coerência da fé verdadeiramente inteligível: precisamente por esta razão, ela não é sequer imaginada como um caminho alternativo ao exercício do magistério oficial. Não é uma cooperação que deve ser fixada de uma vez por todas, por exemplo, em um Conselho, e depois arquivada até alguma emergência. Esta é a novidade que essa iniciativa produz como um evento e torna imaginável como modelo: a pura normalidade deste tipo de relação, de disponibilidade, de serviço; respeitando o papel que exclui qualquer pretensão de substituição "sub-reptícia" ou pressão "do exterior". Os temas centrais deste exercício dialético e deste serviço de discernimento são muitos, delicados, importantes e complexos. Os especialistas os comentarão e ilustrarão devidamente. Gostaria apenas de chamar a atenção para a atmosfera e o espírito da apresentação dos temas, que certamente é mais uma boa notícia para os crentes (mas também para todos os outros). No texto básico, que fornece a enciclopédia de temas e a estrutura para a discussão, os temas da chamada 'bioética' (e 'biopolítica') são colocados dentro do horizonte mais amplo e excitante de uma poesia da vida - de seu nascimento e de sua energia, de suas feridas e de seu final, de sua raiz indestrutível na geração do Filho de Deus e de seu surpreendente destino ao novo mundo de Deus - que os restaura a seu significado básico: a saber, as paixões do amor pela vida e não a obsessão com o desempenho da tecnologia. Esta é a estrutura adequada para a promoção ética do cristianismo. O magistério do Papa Francisco exorta-nos em todos os sentidos a adotar esta perspectiva como a chave para a visão evangélica de cada vida e de cada destino. Neste espírito, o hábito de continuar o debate seria uma alegria pura da vida (e da fé).